

**○ DISCURSO DO
PROFESSOR NA
UNIVERSIDADE: UMA
ANÁLISE DE METÁFORAS
COGNITIVAS**

ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra P.

¹ Professora Assistente da Universidade do Estado do Mato Grosso. Doutoranda em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.

A metáfora é parte tão importante da nossa vida como o toque, e tão preciosa quanto.
(Lakoff & Johnson, 1980)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar alguns casos de metáforas evidenciadas no discurso falado de professores na universidade. Almeja, também, apresentar um breve histórico sobre os tipos de metáforas de base cognitiva; como suporte teórico, o estudo baseia-se em Lakoff e Johnson (1980), porém, serão apresentados trabalhos de outros estudiosos do assunto. Quanto aos procedimentos metodológicos, a lingüística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2000, 2003, 2004) foi utilizada no que tange à identificação e à categorização das metáforas. Ao utilizar os recursos oferecidos pela lingüística de *corpus* como instrumento de análise, foi possível identificar e interpretar as metáforas mais rapidamente nos dados. A seleção das metáforas foi feita pelo recurso computacional (*WordSmith tools*) disponibilizado pelos estudos de corpora do LAEL PUC/SP. Os dados são compostos por aulas e entrevistas com os participantes, que no caso, são dois professores: um do curso de Letras e outro do curso de Direito. A coleta dos dados foi feita a partir da gravação e transcrição do material gravado.
PALAVRAS-CHAVE: metáforas; discurso docente; lingüística de *corpus*.

ABSTRACT: This article aims at presenting same metaphors found in the spoken discourse of teachers in the university. It also intends to present a brief study about the cognitive metaphors. As theoretical support, it is based on Lakoff and Johnson (1980), however, other researchers' points of view will also be presented. The Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2000, 2003, 2004) was used to identify and categorize the metaphors. Using the corpus linguistics' resources, as analytical tool, it was possible to identify and interpret the metaphors in the corpus faster. The selection of the metaphors was done by the computational resource (*WordSmith tools*) available by the studies of corpora of LAEL PUC/SP. The data are compounded by classes and interviews with the participants, two teachers: one from language degree course and another from Law degree counsel. The data were collected from the recordings and transcriptions of the classes and the interviews.
KEYWORDS: metaphors; teachers discourse; corpus linguistics.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo contribuir para os estudos das metáforas, apresentando uma análise daquelas encontradas no discurso docente. Espero, neste trabalho, fazer um recorte para o contexto da minha pesquisa de doutorado, que, por sua vez, investiga o discurso de professores na uni-

versidade. Trata-se de um estudo das metáforas as ontológicas por ocorrerem em maior número no *corpus* da pesquisa.

O presente artigo está desenvolvido da seguinte maneira: inicialmente contextualizo brevemente os estudos sobre metáforas, citando os tipos e pesquisas realizadas sobre o assunto, privilegiando as metáforas ontológicas.

Em segundo lugar, apresento a Lingüística de *Corpus*: instrumento de análise escolhido para a identificação e categorização das metáforas. Em um terceiro momento, destaco alguns exemplos de metáforas ontológicas encontradas no *corpus* de pesquisa. *Corpus* este, que é composto de aulas e de entrevistas com professores universitários. Abordo, também, as implicações dos estudos das metáforas no ensino, ressaltando algumas pesquisas nessa área. E, finalmente apresento as considerações finais do trabalho.

METÁFORAS: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

É sabido que desde os primórdios o homem lançava mão das metáforas para se fazer entendido representando o mundo por meio de analogias. Porém, a forma de interpretação das metáforas no passado passou por mudanças transformando o seu estudo em um dos assuntos mais estudados e discutidos na atualidade.

A começar por Aristóteles, passando pelos teóricos de abordagem logicista até os estudiosos mais recentes dentre eles Grice (1987) e Searle (1969) estudavam as metáforas com intuito de explicitar a semântica lógica. Para esses estudiosos, havia uma diferença fundamental entre significados literais e metafóricos: a metáfora considerada como um fenômeno de natureza essencialmente lingüística (ZANOTTO et al., 2002).

Segundo Zanotto et al. (2002) na tradição retórica (Aristóteles no séc. IV a.C. até o séc. XVIII ou XIX) a metáfora era vista como um fenômeno da linguagem, um ornamento lingüístico sem valor cognitivo; e em consequência da falta de clareza e precisão o seu uso foi considerado impróprio no discurso científico.

Nesse período, destacou-se o modelo retórico da Tropologia proposto por Ricoeur (1975) se caracterizava por:

- a) Postulado do sentido próprio e do impróprio ou do figurado.
- b) Postulado da lacuna semântica.
- c) Postulado do empréstimo.
- d) Postulado do desvio.
- e) Axioma da substituição.
- f) Postulado do caráter paradigmático do tropo.
- g) Postulado da paráfrase exaustiva.
- h) Postulado da informação nula.
- i) Postulado do ornamento.

Com a metáfora Restritiva (GENETTE, 1970) séc. XVII-XX houve a redução da retórica à teoria dos tropos e posteriormente à metáfora e metonímia e a valorização absoluta da metáfora.

No século XX, percebe-se uma mudança desse quadro, questionando-se as bases da metáfora como figura da retórica. A partir dos anos 70, acontece a mudança paradigmática que rompe com o mito objetivista e reformula profundamente a maneira de conceber a compreensão, a verdade, o sentido e a metáfora. A metáfora se torna, assim, o objeto de interesse central das ciências da linguagem e da psicologia cognitiva.

Nesse novo paradigma, a metáfora é vista como uma operação cognitiva fundamental, constitutiva da linguagem e do pensamento. Portanto, sua interpretação demanda uma atenção especial envolvendo o desenvolvimento do raciocínio analógico e a capacidade interpretativa das pessoas (ZANOTTO et al., 2002).

Fichtner (1999) corrobora a importância das metáforas para a nossa concepção da realidade:

Metaphors are fundamental for our conception of reality in general. We structure the various ranges of our experiences in a systematic manner with the use of metaphors. With the metaphor, we construct ideas as "visual images" that create manifold relationships between very different and contradictory spheres, phenomena, as process, and form these into a coherent system. (FICHTNER, 1999:315)

Nos anos 80, George Lakoff e Mark Johnson lançam a obra ***Metaphors we live by***, marcando o surgimento da Teoria Conceitual da Metáfora: foco de estudos de muitos outros pesquisadores tais como: Kövecses (1990, 2000), Gibbs (1991, 1994), Grady (1997).

Para Lakoff e Johnson (1980) a metáfora é um tema de interesse central no estudo da cognição, presente não só na linguagem, mas no pensamento e na ação. Nesse sentido, ela não é exclusivamente uma questão de linguagem; algo que se relacione com as palavras. Mais do que isso, os processos do pensamento humano são amplamente metafóricos. Assim, só é possível entender um enunciado metafórico devido ao fato das metáforas fazerem parte do sistema conceitual das pessoas, que por sua vez, é evidenciado por meio da linguagem (SIQUEIRA, 2003).

TIPOS DE METÁFORAS

Os estudos de Lakoff e Johnson revolucionaram as pesquisas sobre metáfora, escolhendo um caminho diferente dos psicólogos cognitivistas: "partiram da análise de expressões lingüísticas e inferiram um sistema conceptual metafórico subjacente à linguagem que influencia o pensamento e a ação das pessoas" (cf. ZANOTTO et al., 2002:15).

Nesse sentido, o conceito de metáfora consiste em experienciar uma coisa em termos de outra. O termo "expressão metafórica" é utilizado para se referir às expressões lingüísticas individuais. Em textos posteriores (1986 e 1993), Lakoff e Johnson transformam o conceito metafórico em 'metáfora conceptual', que vem a ser definida de forma mais complexa (ZANOTTO et al., 2002).

A metáfora envolve a compreensão de um domínio da experiência, o amor, em termos de um domínio muito diferente da experiência, as viagens. A metáfora pode ser entendida como um mapeamento (no sentido matemático) de um domínio de origem (neste caso, as viagens). O mapeamento é estruturado sistematicamente. (LAKOFF, 1986:216-217 apud ZANOTTO et al., 2002:24-25)

Na realidade, Lakoff e Johnson deram continuidade ao caminho aberto por Reddy (1979), que por sua vez, investigou os enunciados lingüísticos, a forma pela qual conceptualizava-se metaforicamente o conceito de comunicação, no seu ensaio "*The Conduit metaphor*", que se traduz por metáfora do canal (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Segue

abaixo um exemplo de metáfora do canal encontrado nas falas de professores na universidade.

O exemplo 1 se refere à da fala da professora participante A no momento em que aponta para seus alunos a diferença entre 'educar' e instruir'. Ao dizer 'instruir é passar as técnicas e conhecimentos', ela utiliza a metáfora do canal: COMUNICAR É ENVIAR OU TRANSFERIR A POSSE.

1. (...) entre você educar e instruir: instruir é **passar** as técnicas, os conhecimentos(...)PA

As metáforas podem ser conceituais e lingüísticas. As conceituais envolvem dois conceitos e possuem a forma de A é B, na qual o conceito de A é entendido em termos de B. As metáforas lingüísticas ou expressões metafóricas lingüísticas são manifestações lingüísticas das metáforas conceituais (KÖVECSES, 2002).

2. (...) o meu aluno José Carlos, é um **criança** (...) PA

A é B

No exemplo 2, a professora participante A identifica o aluno (A=José Carlos) como uma pessoa adulta com características de uma criança (alegre e brincalhão).

De acordo com a sua função cognitiva, as metáforas conceituais podem ser de três tipos: estruturais, orientacionais e ontológicas. As metáforas estruturais mapeiam a estrutura do domínio fonte em relação ao domínio alvo, e assim, permitem os falantes a entender um domínio em termos do outro.

Ex: TEMPO É DINHEIRO:

Você está desperdiçando meu tempo.

Eu não tenho tempo para te dar.

3. (...) ela trabalha três anos. Ela diz que tem um ano a menos **descontado** (...).PB

No exemplo 3, o professor participante B diz que o cliente, no caso uma presidiária terá um ano a menos na sua pena pelo fato de ter trabalhado na cadeia por três anos. 'Descontado' é uma palavra mais comum no contexto financeiro (desconta-se dinheiro).

Segundo Kövecses (2002), as metáforas orientacionais possuem uma função avaliativa: elas são agrupadas de acordo com o sentido. A maioria delas possui uma orientação espacial do tipo: para cima - para baixo, dentro - fora, frente - trás. Dito de outra forma, é um tipo de conceito metafórico que organiza todo um sistema de conceitos em relação a um outro. Alguns exemplos:

FELIZ É PARA CIMA:

Estou me sentido para cima hoje

TRISTE É PARA BAIXO:

Ele está mesmo para baixo esses dias.

FECHAR/FECHADO É RUIM

4. (...) *alunos que não estão acostumados com isso, eu sinto que eles se **fecham** às vezes(...)*PA

5. (...) *alunos do semestre que vem, eles não se **abrem**, eu acredito que aconteça isso em relação(...)*PA

RUIM/ ABERTO É BOM

6. (...) *alguém esse é difícil né, mas eu falo, eu sou uma pessoa **aberta**, porque eu fui(...)*PA

Os exemplos acima correspondem à fala da professora A caracterizando os alunos que estão iniciando o semestre (ex.4) e que não estão acostumados com a metodologia dela (ex. 5). Já no exemplo 6, a professora utiliza o adjetivo 'aberta' para expressar uma característica interacional positiva.

As metáforas ontológicas fornecem fundamentos, porém não são refinados para o entendimento dos conceitos alvos. Esses fundamentos geralmente servem como base para as metáforas estruturais. Discutirei mais profundamente esse tipo de metáfora a seguir.

METÁFORAS ONTOLÓGICAS

Também chamadas metáforas de entidade e de substância, as metáfora ontológicas fornecem menos estruturas cognitivas para os conceitos alvos do que as estruturais: a função

cognitiva é fornecer meramente um status ontológico para as categorias gerais de conceitos alvos abstratos. O que, em outras palavras, quer dizer que se concebem as experiências em termos de objetos, substâncias e recipiente de um modo geral sem especificar exatamente que tipo de objeto, substância ou recipiente está sendo significado (KÖVECSSES, 2002).

Segundo Lakoff e Johnson entender as nossas experiências em termos de objetos e substâncias permite selecionar partes da nossa vivência e tratá-las como entidades concretas ou substâncias de uma espécie uniforme. Uma vez que podemos identificar nossas experiências como entidades e substâncias, podemos referir-nos a elas, categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las, assim, raciocinar sobre elas. Os autores acrescentam que as metáforas ontológicas servem a vários propósitos e as diferenças que existem entre elas refletem os diferentes fins (LAKOFF; JOHNSON, 1980).

Um bom exemplo é a metáfora: INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE

A inflação está baixando o nosso padrão de vida.
Precisamos combater a inflação.

Porém, as metáforas ontológicas podem ser mais elaboradas, como por exemplo:

MENTE É MAQUINA

Estou um pouco enferrujado hoje

A minha mente simplesmente não está funcionando hoje

7. (...) e aí eu entendo, quando eu vejo quando eu **prendo** a atenção deles(...) JPB

MENTE É OBJETO QUEBRADIÇO

O seu ego é muito frágil

Ela é facilmente esmagada.

8. (...) preconceito sabe, eu até, uma coisa que eu vejo muito **enraizado**, essa questão (...) JPA

Lakoff e Johnson (1980) enfatizam que utilizamos as metáforas ontológicas para compreender eventos, ações, ati-

vidades e estados. Eventos e ações são metafóricamente conceptualizados como objetos, atividades como substâncias, estados como recipientes.

Ex: Você está na corrida no Domingo: corrida como OBJETO RECIPIENTE.

METÁFORAS ONTOLÓGICAS: PERSONIFICAÇÃO

As metáforas de personificação são uma extensão das metáforas ontológicas que se caracterizam por compreender entidades não humanas em termos de motivação e características humanas.

Ex: A vida me trapaceou

9. (...) *Fiança, ela é um crime administrado por lei* (...) PB

10. (...) *essas boas maneiras vem de berço, não é dinheiro que dá isso pra ninguém não* (...)PB

Para Lakoff e Johnson (1980), a personificação não é um processo geral e único, cada personificação difere em termos dos aspectos humanos que são selecionados. Trata-se de uma categoria geral que abarca uma enorme gama de metáforas, cada personificação seleciona aspectos diferentes de uma pessoa.

As metáforas ontológicas e de personificação encontradas no *corpus* serão explicitadas na parte da metodologia. Parto, então, para a Lingüística de *Corpus* que serviu de instrumento para a seleção das metáforas encontradas no discurso dos professores.

LINGÜÍSTICA DE *CORPUS* E O ESTUDO DAS METÁFORAS: UM CASAMENTO PERFEITO

A Lingüística de *Corpus* (LC) trata da coleta e exploração de *corpora* (conjunto de dados lingüísticos textuais ou orais) que foram obtidos criteriosamente com o propósito de investigação de uma língua ou variedade lingüística. A LC dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador (BERBER SARDINHA, 2000).

Para Berber Sardinha (2003), estudioso no assunto de metáforas e notável representante da Lingüística de *Corpus*

no Brasil, o campo das metáforas tem atraído muitos pesquisadores, pelo fato das mesmas fazerem parte da vida cotidiana. Ao mesmo tempo, segundo o autor, nas últimas décadas surgiu um número expressivo de pesquisas lingüísticas utilizando *corpora* eletrônicos como elemento necessário na análise lingüística.

O autor explica que os *corpora* eletrônicos são elementos fundamentais no estudo da linguagem e, especificamente, no estudo das metáforas por avaliarem melhor a extensão dos sentidos metafóricos para um limite de expressões.

No que se refere às pesquisas lingüísticas utilizando os *corpora* eletrônicos, Berber Sardinha (2003) destaca os trabalhos de:

- a) Low (1999): investigou as metáforas no discurso acadêmico; o seu trabalho enfocou a formulação “Esse texto pensa” na produção textual dos alunos. Os resultados mostraram que o termo “o texto pensa” foi inadequado, porém, outros encontrados no *corpus* tais como: “esse texto questiona” foram considerados aceitáveis. O estudo revelou que apesar da metáfora conceitual: AN ESSAY IS A PERSON ser vista como parte do discurso acadêmico, apenas algumas realizações lingüísticas são possíveis.
- b) Block (1999) destacou as metáforas encontradas na pesquisa de aquisição de uma segunda língua.
- c) Cortazzi e Jin (1999): descreveram as metáforas presentes no discurso de estudos educacionais. Um deles é o *scaffolding* (andaime) que apresenta a aprendizagem como um processo no qual o aprendiz recebe o suporte pelos adultos ou pelos mais experientes. Os estudiosos da educação apropriaram-se desse termo da psicologia, e outros conceitos para conceber aprendizagem como construção.

Neste estudo, especificamente, a Lingüística de *Corpus* será imprescindível na categorização dos dados. Ela é um elemento valioso no sentido de fornecer legitimidade e veracidade aos resultados obtidos. Neste artigo, a LC auxiliou-me na identificação das metáforas por meio das concordâncias.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

O *corpus* do trabalho é composto de quatro aulas e duas entrevistas com dois professores: PA - curso de Letras e PB - curso de Direito em uma universidade estadual no centro-oeste do Brasil.

A metodologia de seleção e análise das metáforas efetivou-se na seguinte maneira: inicialmente, separei o *corpus* das aulas e das entrevistas a fim de verificar as metáforas mais específicas em cada contexto que se relacionassem de alguma maneira ao processo de interação professor-aluno. Posteriormente, fiz a lista de frequência de cada *corpus*, utilizando o instrumento computacional *WordSmith tools*. A partir das listas de frequências (*word list*), selecionei alguns verbos e substantivos (é, são, aula, aluno, professor) referentes ao contexto educacional a fim de facilitar a seleção e identificação das metáforas; a seguir, foi efetuada as concordâncias (*concordance*) das palavras selecionadas, e finalmente, foram selecionadas as linhas de concordância que continham as metáforas que indicavam alguma informação sobre interação professor-aluno.

Trata-se de um estudo do tipo *corpus-based* por utilizar o *corpus* como uma fonte de exemplos, no intuito de checar as intuições e/ou frequência, plausibilidade de amostras pré-selecionadas do fenômeno lingüístico (BERBER SARDINHA, 2003).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Metáforas ontológicas: *corpus* - aulas

PROCESSOS/DOCTRINAIS/ESTADO É ENTIDADE

1. (...) a realidade dividem isso em dois grupos. **Tem uma parte da doutrina que entende** (...)PB
2. (...) o entendimento de que já que o **estado tem que dar** condições para o preso (...)PB
3. (...) o **tribunal instalou e abriu concurso**, aí eu fiz o concurso, tive êxito nas provas (...)PB

TEMPO É DINHEIRO

4. (...) *ela trabalha três anos. **ela diz que tem um ano a menos descontado** (...)*PB

PENA É DOENÇA/INCÔMODO

5. (...) *enquanto que quem **sofre uma pena altíssima** vai começar a cumprir(...)*PB

6. (...) *estratégia para livrá-lo ou **prá melhorar a pena** dele, não é isso?(...)*PB

Os exemplos de 1 a 6 referem-se às falas do professor PB no momento em que expõe o conteúdo da sua disciplina. A escolha pelas metáforas facilita o entendimento do tópico trabalhado que no caso são as ações das instituições do Direito e informações sobre as penas sofridas pelos clientes.

Metáforas de personificação: *corpus* - aulas

7. (...) *a lei de () e quatorze, que são **leis que estão atendendo** essa adversidade.*PB

8. (...) ***fiança ela é um crime administrado por lei**(...)*PB

9. (...) *receber a ação, normalmente os **processos são rápidos** e compensa pra ele (...).* PB

10. (...) *ah, eu vou **criar a pena** de morte, eu vou rever a pena(...)*PB

11. (...) *já é do semestre passado. Quais são **as espécies de pena** que nós temos (...).* PB

Nas metáforas de personificação encontradas, percebe-se que o professor PB utiliza-se delas para motivar os alunos na compreensão de termos jurídicos.

Metáforas ontológicas: *corpus* - entrevistas

MENTE É MÁQUINA

12. (...) *e aí eu entendo, quando **eu vejo quando eu prendo a atenção deles**, a minha aula(...)*PB

AULA/CURSO/BIBLIOGRAFIA/LIBERDADE É OBJETO

13. (...) *também que sugerem né outras alternativas, **eu dou essa liberdade**, por exemplo,(...)*PA

14. (...) *sim, porque no começo eu dou assim a bibliografia básica, mas(...)* PA

15. (...) *livro? até porque vai me acrescentar, e eu vou adquirir conhecimento, então eu(...)* PA

16. (...) *aparentemente, eu posso, eu sei que eu dou essa impressão porque ao longo (...)* PA

17. (...) *apresento de outro jeito, por exemplo, eu dividi o curso em a primeira parte (...)* PA

18. (...) *nos primeiros semestres eu fui aperfeiçoando essas aulas que ia dar, tanto é que tem os ex-alunos (...)* PA

19. (...) *anteriormente foi de professor de inglês, e eu pegava turmas de mais de advanced e (...)* PA

20. (...) *aulas, e eu fiquei o lugar dele, eu dei aulas um semestre numa turma de 8ª série(...)* PB

PRESENÇA É DINHEIRO

21. (...) *não precisava cobrar presença, os alunos participavam(...)*

No contexto das entrevistas, os professores PA e PB valem-se das metáforas tanto para descrever atitudes referentes à prática de sala de aula, quanto para descrever a interação com os alunos.

Metáforas de personificação: *corpus* - entrevistas

22. (...) *cabeça, aí o aluno, essa estratégia que eu usava no inglês, pra gente prender a (...)*

23. (...) *técnica, o curso na escola técnica é um curso que é pesado e a relação professor(...)*

24. (...) *gente essas boas maneiras vêm de berço, não é dinheiro que dá isso pra ninguém não,(...)*

Os participantes da pesquisa, como já foi mencionado anteriormente são professores universitários dos cursos de Letras e de Direito. Daí justifica-se a presença de metáforas relacionadas ao meio jurídico. Passo agora para as implicações das metáforas no ensino.

IMPLICAÇÕES DO ESTUDO DAS METÁFORAS NO ENSINO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

O estudo sobre as metáforas merece uma atenção especial no processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se que o mundo de hoje é outro e, certamente, estudar e entender palavras que fazem parte do cotidiano não deve ser deixado de lado.

Considerar a metáfora apenas como uma figura de linguagem é efetivamente desconsiderar o aluno enquanto indivíduo, cidadão, e construtor do seu conhecimento. A análise dos usos e implicações das metáforas na vida cotidiana, pode ser explorada na sala de aula: os alunos contribuindo com suas experiências, conhecimento de mundo envolvendo-se no processo de ensino e aprendizagem.

Alguns pesquisadores, no entanto, começaram a estudar e analisar as metáforas no contexto educacional despertando para esse tópico lingüístico enquanto uma forma de pensamento.

Destaco os trabalhos de Rebecca Oxford (2001); Rod Ellis (2001), Martin Cortazzi e Lixian Jin (1999). Explicarei brevemente alguns deles:

Ellis (2001) analisa algumas metáforas referentes ao aluno, ou aprendiz: LEARNER AS A CONTAINER; LEARNER AS A MACHINE; LEARNER AS A NEGOCIATOR; LEARNER AS A PROBLEM-SOLVER, e outros. No seu estudo ele investiga os papéis do aluno através dessas metáforas.

Irrespective of the methodological problem that applied linguistics metaphor analysis face, it is likely that metaphor analysis will figure more strongly in future research. At the very least, it serves as an important consciousness-raising tool, encouraging researchers and learners alike to examine their constructions critically and, perhaps, to modify them. (ELLIS, 2001:85)

Para Rebecca Oxford (2001), as metáforas relacionadas às abordagens de ensino refletem a opinião do aluno quanto ao papel do professor na sala de aula, que sem dúvida, contribui para o processo reflexivo da prática pedagógica dos docentes. A autora apresenta algumas implicações para o contexto de sala de aula:

Teachers should recognize that major role they play in many language students' lives and the responsibility that this entails. Learners need

opportunities to give voice to the importance of the teacher-student relationship. Whenever possible, teachers should consciously create a bond with each student. Teachers should consider reflect on which general teaching approach. (OXFORD, 2001:107)

No texto *Bridges to learning: metaphors of teaching, learning and language* de Cortazzi e Jin (1999), foram investigadas as metáforas utilizadas por alunos de cursos de pós-graduação ao se referirem ao ensino, à aprendizagem e à linguagem.

Uma vez que investigo o discurso de professores considerados “bons” selecionados por meio de uma avaliação institucional na qual os alunos avaliam a atuação dos seus professores no contexto de sala de aula. O estudo de Cortazzi e Jin me interessou em particular visto que nesse artigo os autores estudam as metáforas do “bom professor” utilizadas por estudantes de cinco países diferentes.

Os autores baseiam-se em outros estudiosos (LOW, 1988; SCHEFFLER, 1960, apud CORTAZZI; JIN, 1999:161) e apresentam sete razões para o uso das metáforas no ensino, entre elas destaco:

(...) Using metaphors enables teachers to verbalize what is unknown or difficult to describe in other terms.

(...) Metaphors invite interaction for forcing listeners to work out the relevant resemblance between target and source domain. (CORTAZZI; JIN, 1999:161)

A análise das metáforas encontradas no *corpus* revelou a postura do professor na sala de aula e nas entrevistas. O predomínio pelas metáforas ontológicas indica que os docentes se valem das metáforas como forma de pensamento na tentativa de preservarem a sua face no momento de interação professor-aluno.

Um outro aspecto evidenciado nos dados é o uso das metáforas pelos professores no intuito de compartilhar os pensamentos e conhecimento de mundo com seus alunos, minimizando possíveis dificuldades referentes aos conteúdos programáticos.

Apesar de estar ainda em uma fase inicial da pesquisa de tese e de não ter o *corpus* todo transcrito e analisado, percebo que a partir dessa primeira análise foi possível infe-

rir algumas considerações sobre o diálogo professor-aluno e professor-prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Language is a game of chess.
(Saussure, 1960)

Language is a resource.
(Halliday, 1978)

Language is an instinct.
(Pinker, 1994)

O presente artigo teve como objetivo abordar as metáforas de um modo geral destacando suas implicações no ensino e apresentar alguns exemplos encontrados no *corpus* da minha pesquisa (aulas e entrevistas com professores). Trata-se de um trabalho que se valeu da Lingüística de *Corpus* como elemento fundamental na análise dos dados e seleção das metáforas.

Na retrospectiva histórica, o artigo ilustrou a influência da metáfora não só na cultura, mas, também na história do homem. Foi possível compreender a evolução dos estudos sobre as metáforas bem como a passagem do paradigma objetivista para o paradigma atual.

Ao abordar os tipos de metáforas, obteve-se uma visão sobre os tipos, bem como, exemplos de metáforas encontrados no *corpus*.

Quanto às implicações das metáforas no ensino, percebeu-se a importância de se investir em estudos lingüísticos aplicados no contexto de sala de aula. Apesar da existência algumas pesquisas nessa área, resta ainda muito a fazer. Como por exemplo, incluir uma parte sobre as metáforas em cursos de formação de professores ou cursos de especialização, mais ainda, nos próprios cursos de graduação em Letras.

REFERÊNCIAS

BERBER SARDINHA, A.P. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. *Delta* v. 12-2. LAEL PUC/SP, 2000.

_____. Metaphor in corpora: A corpus-driven analysis of Applied Linguistics dissertations. (2003) Disponível em:

<http://lael.pucsp.br/~tony/xerox/2002Metaphor_paper.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2004.

_____. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BLOCK, D. Who framed SLA research? Problem framing and metaphoric accounts of the SLA research process. In: CAMERON, L.; LOW, G. (eds). *Researching and applying metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

CAMERON, L.; LOW, G. *Researching and applying metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

CORTAZZI, M; JIN, L. Bridges to learning: metaphors of teaching, learning and language. In: Cameron, L.; Low, G. (eds). *Researching and applying metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

DEIGNAN, A. Linguistics metaphors and collocations in nonliterary corpus data. *Metaphor and Symbol* (14), 1999, p. 19-36.

_____. Corpus-based research in metaphor. In: Cameron, L.; Low, G. (eds). *Researching and applying metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

ELLIS, R. The metaphor constructions of second language learners. In: *Learner Contributions to Language Learning*. Michael P. Breen (ed.). England: Longman, 2001.

FICHTNER, B. Metaphor and learning activity. In: *Perspectives on Activity Theory*. Yrjö Engeström, Reijo Miettinen e Raija-Leena Punamäki (eds). Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

KÖVECSES, Z. *Metaphor - a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Coord. de Trad. Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado de Letras, EDUC, 2002.

LOW, G. "This paper thinks...": investigating the acceptability of the metaphor AN ESSAY IS A PERSON. In: Cameron, L.; Low, G. (eds). *Researching and applying metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

OXFORD, R. The bleached bones of a theory: learner's constructions of language teachers. In: *Learner Contributions to Language Learning*. Michael P. Breen (ed.) England: Longman, 2001.

RICOEUR, P. *La métaphore vive*. Paris: Editions de Senil, 1975.

SIQUEIRA, M. *As metáforas primárias na aquisição da linguagem: um estudo interlingüístico*. Tese de Doutorado. PUCRS, Porto Alegre, 2003.

ZANOTTO, M. S. Metáfora, cognição e ensino de leitura: o pensar metafórico em sala de aula. In: *Língua Portuguesa: História, Perspectivas, Ensino*. Org. Neuza Barbosa de Bastos. São Paulo: EDUC, 1998.

ZANOTTO, M. S., MOURA, H.M.M, VEREZA, S.; NARDI, M.I. Apresentação à Edição Brasileira de *Metaphors We Live By*. São Paulo/Campinas: EDUC, Mercado de Letras, 2002.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Colegiado do Curso de Letras — Campus de Cascavel

REVISTALÍNGUAS & LETRAS

Versão eletrônica disponível na internet:

www.unioeste.br/saber